

Satake propõe mudança para o crédito agrícola

Agri cultura

19 JUN 1993

JORNAL DE BRASÍLIA

O deputado distrital Aroldo Satake (PP) manifestou sua preocupação com a situação da população carente brasileira e apontou o investimento na agricultura como a saída para a fome. Criticou o atual sistema de crédito agrícola onde "a aplicação da TR e juros que chegam a 18% ao ano torna inacessível ao homem do campo", disse. De acordo com Satake, existem hoje, no Brasil, milhares de produtores falidos ou à beira da falência porque se aventuraram ao crédito que os bancos oficiais e privados colocam à disposição da área rural.

Para sanar as dificuldades da área rural, e tornar possível a produção mais barata e acessível à mesa do pobre, o deputado apresenta a equivalência-produto e o retorno dos subsídios como saída. "A equivalência-produto poderá salvar a lavoura nacional porque esse instrumento permite ao produtor a garantia do pagamento justo pelo empréstimo que contraiu", enfatizou.

No Distrito Federal, propõe Satake, um conjunto de medidas precisa ser adotado logo para a retomada do crescimento na produção de alimentos. Ele prega que seria necessário colocar em funcionamento, de imediato, o Conselho de Política Agrícola e Fundiária, já criado por lei, que deve contar com a participação de representantes dos

produtores rurais, além da manutenção da isenção do ICMS para os hortigranjeiros e isenção do mesmo tributo da energia elétrica para os estabelecimentos agrícolas. Defende ainda a abertura de linha de crédito especial para o conserto e manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas, incentivos para a instalação de agroindústrias, entre outras providências.

Capacidade — "A agricultura do DF é viável. Pode-se minorar o sofrimento da população carente e melhorar o abastecimento interno e ativar os demais setores econômicos", afirma Satake. De acordo com ele, "basta tão-somente uma política agrícola compatível com as necessidades do campo e com sua importância no contexto sócio-econômico", enfatizou.

Aroldo Satake criticou os discursos que falam em acabar com a pobreza, com a fome, em melhorar a merenda escolar, já que "programas e mais programas são orientados, verbas e mais verbas gastas e nenhum resultado positivo acontece". Segundo ressaltou, os produtores do DF "já demonstraram sua capacidade ao transformar o cerrado bruto em terra produtiva, e sua confiança no Governo ao investir o seu capital e reinvestir seu lucro em terras do Governo. Agora é a hora do reconhecimento", finalizou.